

CONHECIMENTO SOBRE HOMEOPATIA ENTRE OS ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE DA FACULDADE CIÊNCIAS DA VIDA

Laise Freitas^{1*}

Ana Flávia Santos Almeida^{2**}

RESUMO

A homeopatia é uma terapêutica que enfatiza que cada ser humano possui uma razão vital que é única e que uma substância que faz mal a um paciente poderá vir a beneficiar outro. O conceito da semelhança e o princípio do vitalismo foram elaborados pelo médico alemão Christian Friedrich Samuel Hahnemann no século XIX. No Brasil a técnica chegou à década de 40 e em 1980 a medicina do Brasil reconheceu a homeopatia como uma especialidade médica, porém com grande resistência. Esta mesma resistência ainda impera no presente século, afirmada pela pouca procura por este tipo de tratamento e baixo número de pesquisas realizadas na área. O objetivo geral deste artigo é levantar o perfil de conhecimento dos estudantes do 1º ao 5º período do curso de farmácia da Faculdade Ciências da Vida (FCV), a respeito da Homeopatia. Utilizou-se a pesquisa descritiva para apuração de dados entre os acadêmicos do curso de farmácia dessa instituição. Foram entrevistados 50 alunos da FCV durante o 1º semestre de 2017. As respostas dos questionários foram submetidas a uma análise estatística descritiva. Os resultados gerados através da pesquisa apontaram que mesmo a homeopatia sendo reconhecida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) o seu conhecimento é deficiente nos ambientes acadêmicos e em meio à população. Grande parte dos discentes que se submeteram ao tratamento homeopático alcançou sucesso e em nenhum foi observado efeitos adversos. A comunidade acadêmica entrevistada demonstrou alto interesse em estudar a especialidade e a difundir este método ainda pouco estudado nas unidades acadêmicas e que possui baixa utilização no tratamento dos pacientes.

Palavras-chave: Homeopatia. Saúde. Comunidade Acadêmica.

ABSTRACT

Homeopathy is a therapy that emphasizes that every human being has a vital reason that is unique and that a substance that does harm to one patient may benefit another. The concept of resemblance and the principle of vitalism were elaborated by the German physician Christian Friedrich Samuel Hahnemann in the nineteenth century. In Brazil, the technique arrived in the 40's and in 1980 was recognized as a medical specialty in Brazil, but with great resistance. This same resistance still prevails in the present century, affirmed by the little demand for this type of treatment and low number of researches in the area. The general objective of this article is to raise the knowledge profile of students from the 1st to 5th period of the pharmacy course of the Faculty of Life Sciences (FCV) regarding Homeopathy. The descriptive research for data collection among the academic students of the pharmacy course of this institution was used. Fifty students of the FCV were interviewed during the first semester of 2017. The answers of the questionnaires were submitted to a descriptive statistical analysis. The results generated through the research pointed out that even homeopathy being recognized by the Unified Health System (SUS), its knowledge is deficient in academic environments and among the population. Most of the students who underwent homeopathic treatment were successful and none of the adverse effects were observed. The academic community interviewed showed a high interest in studying the specialty and in disseminating this method that has not yet been studied in the academic units and that has low use in the treatment of patients.

Keywords: Homeopathy. Health. Academic community.

^{1**}Graduanda em Farmácia, Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas- Minas Gerais- Brasil.

^{2**}Bacharel em Farmácia, Centro Universitário Newton Paiva. Mestrado e Doutorado em Farmacologia, Universidade Federal de Minas Gerais. Pós-doutorado em Fisiologia, Universidade Federal de Minas Gerais.

1 INTRODUÇÃO

A homeopatia nasceu na Alemanha em 1796, através do médico Christian Frederique Samuel Hahnemann que muito insatisfeito com a forma de tratamento da época criou uma forma diferente de tratamento. Diante disso, surgiu a Homeopatia que trás desde a sua criação princípios fundamentais como: a lei dos semelhantes (a medicação deve produzir no paciente sintomas semelhantes àqueles induzidos pela doença); experimentação no homem são e o uso de doses mínimas. Sendo considerada como uma medicina alternativa, a Homeopatia utiliza de substâncias ultra diluídas em solventes, como água ou álcool (em sua maioria) baseando-se na lei dos semelhantes para o tratamento de doenças, cura e manutenção da saúde (ALMEIDA; LIMA; AGUIAR, 2013).

Aproximadamente em 1840 através de um médico seguidor de Hahnemann, chamado Dr. Benoit-Jules a Homeopatia chegou ao Brasil. Dr. Benoit-Jules buscava técnicas de tratamento que fossem bem-sucedidas e diferentes das técnicas que eram utilizadas na época, e que nem sempre proporcionavam a cura aos pacientes (ZULIAN, 2013).

Em 1980 a homeopatia foi reconhecida como uma especialidade médica no Brasil e mesmo sendo uma disciplina médica com mais de 200 anos ainda é pouco reconhecida entre os acadêmicos e até mesmo por outros profissionais da saúde. Existe uma grande resistência a essa terapêutica, talvez pelo fato de não existir nenhuma técnica que possa possibilitar a demonstração da efetividade das diluições homeopáticas (PINTO, 2013).

A eficácia do tratamento homeopático se dá por meio de resultados clínicos a partir de relatos de pacientes que fazem o uso do mesmo. Em suas vantagens se destacam a segurança e confiança por parte dos usuários, pois não apresentam efeitos colaterais, não interagem com outros medicamentos e podem ser utilizados em todas as faixas etárias, além de possuir baixo custo (GUIA DA FARMÁCIA, 2014).

Baseado na importância do conhecimento da homeopatia, tanto por parte dos profissionais da área da saúde, quanto da população, o objetivo deste artigo é levantar o perfil de conhecimento e avaliar o nível de informação dos estudantes do curso de farmácia da Faculdade Ciências da Vida (FCV), a respeito da Homeopatia e assim, apresentar uma visão ampla de como este método de tratamento está presente na vida destes acadêmicos.

O tema do trabalho consiste em salientar o conhecimento sobre a homeopatia entre os acadêmicos do 1º ao 5º período do curso de farmácia da FCV em Sete Lagoas /MG.

Frente a esse assunto, faz-se a seguinte pergunta: qual o é o nível de conhecimento dos acadêmicos do curso de farmácia da FCV em Sete Lagoas/MG em relação aos medicamentos homeopáticos?

Neste trabalho foi testada a hipótese que os estudantes do cursos de farmácia da FCV possuem algum conhecimento em relação à terapia homeopática e demonstram interesse em aprofundar-se nessa disciplina, bem como já fizeram uso dessa alternativa terapêutica no tratamento de algumas patologias.

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de discussão sobre o papel do farmacêutico na orientação sobre os benefícios e alternativas de tratamento, estimulando a promoção de campanhas educativas sobre o uso da Homeopatia. É essencial ressaltar que frequentemente a população brasileira procura a medicina alopática para o tratamento de doenças; entretanto, tal hábito pode estar relacionado ao desconhecimento à cerca de alternativas terapêuticas. A Homeopatia nasceu no século XVIII, representa uma das alternativas terapêuticas e discutir sobre a sua procura é de grande relevância.

Para que essa discussão seja possível tornou-se necessário obter informações a respeito do conhecimento da população, e, sobretudo dos futuros farmacêuticos e profissionais da saúde sobre esse tipo de tratamento.

O objetivo deste trabalho foi levantar o perfil de conhecimento e avaliar o nível de informação dos estudantes a respeito da Homeopatia. Foram objetivos específicos: levantar dados entre os acadêmicos do curso de farmácia da FCV de Sete Lagoas – MG do 1º ao 5º período sobre o conhecimento da homeopatia, analisar se existe entre estes alunos o conhecimento sobre a diferença entre a homeopatia, e se estes acadêmicos, conhecem os medicamentos homeopáticos, dentre outros questionamentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Por volta do século V a.C, a medicina compreendia o processo saúde-doença através do mito da Deusa da saúdes Hygéia, e através do Deus da medicina Asclépio. Há relatos que, após um culto a Asclépio, em uma cidade chamada Epidauro, na primeira escola de Medicina foi fundada, utilizava se métodos mágicos para a cura dos pacientes (SANTOS; PEREIRA DE SÁ, 2014). Logo após a criação da escola, Hipócrates de Cós (460-377 a. C.), conhecido como o Pai da Medicina, apresentou um marco na medicina ocidental com a

criação da terapêutica considerada chave para a medicina científica. Aplicavam-se três tipos de terapias no tratamento dos pacientes: a cura pela natureza (*Natura medicatrix*), a lei dos contrários (*Contraria Contrariis Curentur*) e a lei dos semelhantes (*Similia Similibus Curentur*), que são utilizados até os dias atuais (SANTOS; PEREIRA DE SÁ, 2014).

O tão procurado e apelidado como médico dos gladiadores romanos, Claudius Galeno (129-199 d. C.) foi uma considerada referência muito importante de Hipócrates na antiguidade (século II), este defendia o tratamento pelos contrários. No entanto, a forma de aplicação da terapêutica medicamentosa de Galeno era mais invasiva do que a de Hipócrates (SANTOS; PEREIRA DE SÁ, 2014). Nesta época, Aureolus Phillipus Bombastus Von Hohenheim, Paracelsus (1493-1591 d. C.), famoso médico, alquimista, físico e astrólogo nascido em Einsiedeln na Suíça, não concordava com os ensinamentos de Galeno; defendia o pensamento hipocrático da cura pelos semelhantes (SANTOS; PEREIRA DE SÁ, 2014).

No século XVIII surge Christian Frederick Samuel Hahnemann, nascido em 10 de abril de 1755, na Alemanha, que com 35 anos de idade ficou conhecido como o Pai da Homeopatia, sendo o primeiro a aplicá-la de forma consistente. Hahnemann tinha a mesma opinião de Paracelsus, não concordava com o modelo de tratamento agressivo utilizado na época. Elaborou uma forma de tratamento, a Homeopatia, que surge na busca de métodos terapêuticos menos agressivos, em oposição à medicina galênica, e que estava fundamentada no princípio hipocrático da “cura pelos semelhantes”, também defendido por Paracelsus (SANTOS; PEREIRA DE SÁ, 2014).

Hahnemann passou seis anos se dedicando a experimentação em si próprio de uma técnica criada por ele mesmo. O médico alemão considerou a técnica eficaz e estendeu a sua pesquisa para os doentes (PINTO, 2013). Aos poucos Christian Frederique Samuel Hahnemann, apresentou à Alemanha uma nova forma de tratamento, que é princípio de cura pela semelhança de sintomas, ou seja, a cura pelo semelhante (ZULIAN, 2013).

A palavra Homeopatia é uma palavra greco-latina cuja união dessas palavras significa sofrimento similar, sendo esta uma terapêutica da Medicina Hipocrática, pois seus princípios são semelhantes (SANTOS; PEREIRA DE SÁ, 2014). Em 1840 a homeopatia chegou ao Brasil através de um médico chamado Dr. Benoit-Jules que era um admirador de Hahnemann e que acreditava que a homeopatia traria uma grande contribuição à saúde brasileira (SANTOS PEREIRA, 2014).

Dr. Benoit-Jules fundou a Escola Homeopática do Rio de Janeiro, o Instituto Homeopático de Santa Catarina e a primeira farmácia homeopática do Brasil e rapidamente disseminou-se com a oficialização do ensino da Homeopatia em 1918. A Homeopatia foi reconhecida como especialidade médica no Brasil pelo Conselho Federal de Medicina em 1980 - Resolução CFM 1000/80 (SANTOS; PEREIRA DE SÁ, 2014).

Mesmo após ser reconhecida como disciplina médica a Homeopatia é pouco difundida e conhecida entre os brasileiros. Devido a uma resistência a essa terapêutica não convencional pelo fato de não existir nenhuma técnica capaz de demonstrar a efetividade das diluições homeopáticas (PINTO, 2013).

Segundo ALMEIDA; LIMA; AGUIAR, 2013 a Homeopatia se fundamenta em sete princípios, sendo estes: lei dos semelhantes; experimentação no homem são; individualização; vitalismo; doses mínimas; medicamento único e miasmas. Além, disso é sustentada nos critérios de singularidade e busca sempre encontrar objetividade e clareza nos sintomas apresentados pelo paciente (PINTO, 2013). Na homeopatia utiliza se o princípio de administração de doses muito pequenas do medicamento, com o objetivo de evitar reações diversas ou tóxicas e trazer a cura para o paciente (FONTES, 2012).

Já a Alopátia que teve origem na Grécia antiga, tem como princípio o foco na doença, tratando sempre o órgão afetado e desconhecendo a força vital, o que a diferencia da Homeopatia, que considera e trata o paciente como um todo (BIANCHI *et al.*, 2015). Fazer comparações sobre o conhecimento da população em Alopátia e Homeopatia é muito complexo, pois, nota-se que o número de publicações na área da Alopátia é superior ao número de publicações na área da Homeopatia. Torna-se imprescindível a realização de mais pesquisas nesta área para esclarecer e cessar as dúvidas da população. A resistência à medicina homeopata pode estar relacionada à falta de conhecimento do assunto, a dificuldade de compreensão de seus princípios e a falta de explicação farmacológica para a ação das substâncias que são utilizadas nas preparações farmacêuticas.

3 METODOLOGIA

O presente artigo se configura como uma pesquisa descritiva, a qual busca apresentar características de determinada população ou fenômeno, ou ainda, estabelecer relações entre suas variáveis. Em relação aos meios de pesquisa de campo, foram coletados

dados a fim de avaliar o conhecimento dos alunos do 1º ao 5º do curso de farmácia da FCV sobre a Homeopatia. Os dados obtidos foram analisados quantitativamente já que estes, passaram por cálculos estatísticos.

A princípio foi realizada uma pesquisa bibliográfica tendo como foco a Homeopatia, nas bases de dados *Scientific Libary On-Line* (SciELO) e no site *radarciência.org*. Em seguida, foi executada uma pesquisa de campo através da aplicação de um questionário a respeito do nível de conhecimento dos participantes sobre o tema proposto.

As entrevistas foram realizadas pela estudante responsável por este projeto e foi utilizado o questionário individualmente. Foram entrevistados um total de 50 alunos da FCV durante o 1º semestre de 2017. As questões foram formuladas com o intuito de mensurar qual o nível de conhecimento sobre a Homeopatia, se já fez ou faz o uso de algum medicamento homeopático e qual a percepção da homeopatia no meio acadêmico. Os dados obtidos com as respostas dos questionários foram submetidos à análise estatística descritiva, sendo transcritos para uma planilha do Microsoft Office Excel®. Os dados foram analisados de acordo com as variáveis contidas nos questionários.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa em questão foi realizada no período de 24 a 25 de abril no ambiente acadêmico da FCV envolvendo as turmas do 1º ao 5º período do curso de farmácia, em um total de 50 estudantes, sendo 31 mulheres e 19 homens.

O Gráfico 1 demonstra que a respeito do nível de conhecimento sobre Homeopatia e os medicamentos homeopáticos, 3 (6%) entrevistados afirmaram ter muito conhecimento, 10 (20%) consideraram ter algum conhecimento sobre essa medicina. Complementarmente, 6 (12%) dos discentes que participaram da entrevista disseram saber pouco sobre o assunto e a grande maioria 31 (62%) consideraram não ter nenhum nível de conhecimento sobre a Homeopatia e os medicamentos homeopáticos. Os resultados obtidos validam que mesmo com o reconhecimento da Homeopatia como uma especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina e a inserção desta no SUS, o seu conhecimento ainda é deficiente nos ambientes acadêmicos (DANTAS, 1984).

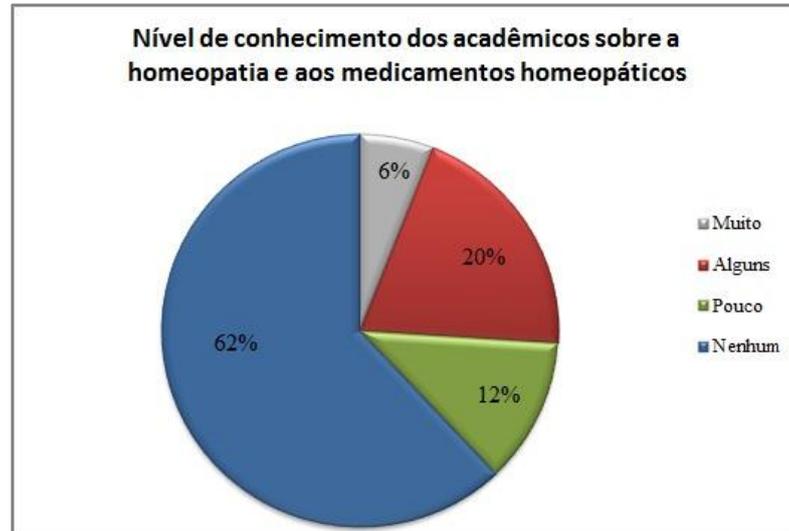


GRÁFICO 1 – Nível de conhecimento dos acadêmicos em relação à homeopatia e aos medicamentos homeopáticos.

O Gráfico 2 aponta os principais meios pelos quais os acadêmicos obtiveram conhecimento da Homeopatia e dos medicamentos homeopáticos. Realizou-se a seguinte pergunta para os entrevistados: Como foi adquirido o conhecimento em relação à Homeopatia e aos medicamentos homeopáticos? 14% dos entrevistados apontaram a formação acadêmica e a literatura como às principais fontes de conhecimento sobre os assuntos em questão, 16% obtiveram conhecimento através de um homeopata e 18% em lojas de produtos naturais. A maior parte dos entrevistados, representada por 38% dos acadêmicos, afirmou saber sobre os homeopáticos através de pessoas conhecidas. Nenhum dos entrevistados destacou a participação em congressos ou seminários como meio de conhecimento das técnicas homeopáticas.

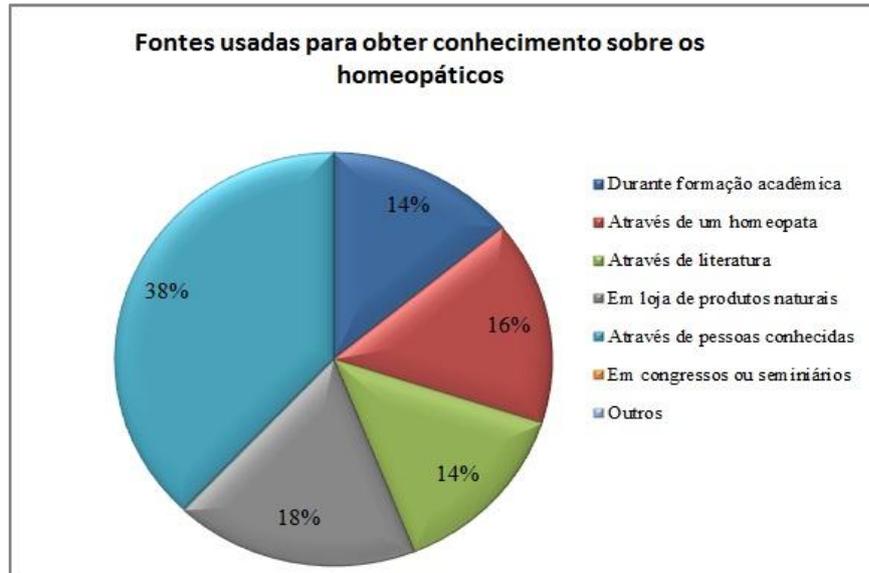


GRÁFICO 2 – Fontes utilizadas para a obtenção de conhecimento sobre a homeopatia e os medicamentos homeopáticos.

Adicionalmente, os entrevistados foram questionados sobre: Você acredita que a população se encontra devidamente informada a respeito dos medicamentos homeopáticos? 100% dos discentes entrevistados acreditam que não (Gráfico 3). Isso só reforça a afirmativa de que a não abordagem da Homeopatia na formação médica, retarda o conhecimento da população em relação ao método terapêutico, além de incitar atitudes preconceituosas e distorcidas entre docentes, profissionais e estudantes (DANTAS, 1985).



GRÁFICO 3 – Nível de conhecimento da população em relação aos homeopáticos, apontado pelos alunos do 1º ao 5º período de Farmácia – FCV.

Quando questionados sobre o uso dos medicamentos homeopáticos, 26% dos entrevistados afirmaram já ter utilizado os produtos homeopáticos e 74% nunca consumiram

este tipo de medicamento. Dessa forma, o Gráfico 4 ratifica os resultados obtidos no gráfico 1 e 3 pois demonstra que um dos motivos pelo baixo consumo e popularidade dos homeopáticos deve-se ao nível insuficiente de conhecimento e informação sobre estes. Apesar desse agravante, os dados obtidos enfatizam que mesmo havendo um alto nível de desconhecimento sobre os métodos homeopáticos, alguns discentes já foram tratados por eles.

Mesmo com a grande expansão ocorrida na década de 80 com a introdução das terapias alternativas no Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS) e com a inclusão do atendimento no SUS, os homeopáticos ainda possuem poucos adeptos (MATOS, 2009).

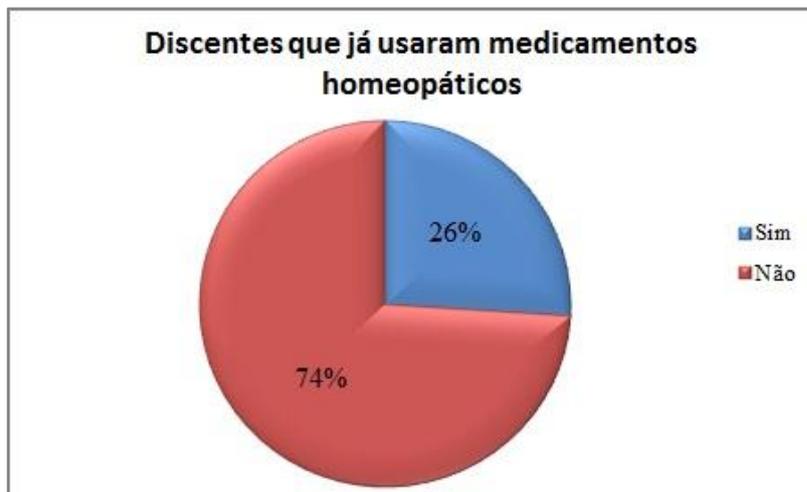


GRÁFICO 4- Percentual de discentes do curso de farmácia 1º ao 5º que fizeram uso de medicamentos homeopáticos.

Segundo Estrela (2004) há um índice de 95% de sucesso e adesão aos tratamentos realizados com a Homeopatia para combater as doenças do trato respiratório, além de um baixo índice de retorno ao serviço de saúde. Nossa pesquisa reforça esse trabalho uma vez que, 100% dos entrevistados que já fizeram uso da medicina homeopática declararam ter tido melhora terapêutica. Não houve nenhum dos entrevistados que pioraram ou alcançaram algum outro tipo de efeito, Gráfico 5.



GRÁFICO 5–Resultados clínicos obtidos a partir do uso de medicamentos homeopáticos.

O Gráfico 6 demonstra que os estudantes entrevistados que fizeram o uso dos homeopáticos relataram não apresentar nenhum efeito adverso com o tratamento. Muitos julgam que tratamentos feitos a partir da homeopatia não causam problemas em quaisquer situações, porém, deve-se frisar que utilizá-los em doses e potências sem um estudo prévio pode levar a agravos, patogenias e supressões, inibindo a obtenção dos efeitos desejáveis (KANAYAMA; FIGUEIREDO; FARIA, 2015).



GRÁFICO 6–Resultado de efeitos adversos obtidos por discentes a partir do emprego de homeopáticos.

Quanto ao impacto que os produtos homeopáticos promovem na saúde dos doentes, 66% dos participantes acreditam serem benéficos, 28% julgam o impacto como indiferente e os 6% restantes acham que são prejudiciais à saúde dos pacientes. O resultado

mostra que mesmo sem um conhecimento amplo sobre a terapêutica, os alunos confiam na capacidade de cura com os medicamentos homeopáticos, Gráfico 7.

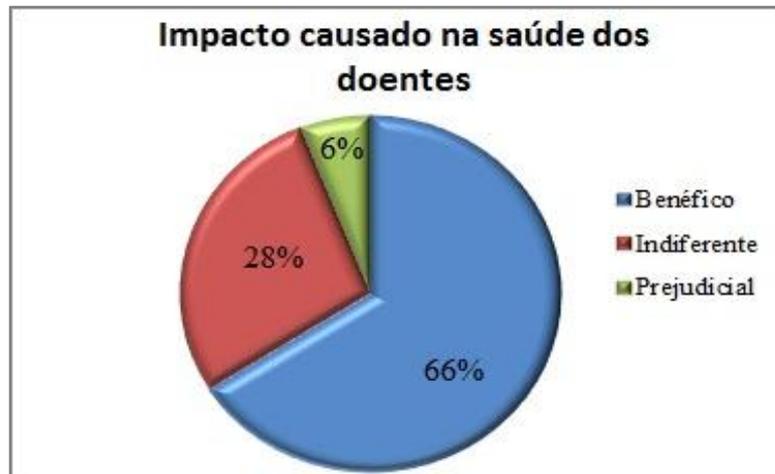


GRÁFICO 7—Resultado da pesquisa sobre o impacto causado na saúde dos doentes pelo uso dos homeopáticos.

Diante do cenário que envolve um pobre conhecimento sobre Homeopatia e medicamentos homeopáticos, seguido de poucos adeptos ao uso desta terapêutica, questionou-se aos alunos participantes da entrevista, se gostariam de aprofundar mais nesse tema através do meio acadêmico, e, 84% informaram que gostariam e 16% declararam que não, não possuindo interesse no assunto, Gráfico 8. A falta de conhecimento sobre a Homeopatia é visível nos alunos entrevistados, porém, há nestes um real interesse em estudar o tema proposto. Salienta-se que é de extrema importância o estudo e aprimoramento em uma nova terapêutica que venha tratar o indivíduo em sua totalidade, aspecto físico e mental e não somente a doença em si (MATOS, 2009).



GRÁFICO 8–Percentual de discentes do 1º ao 5º período de farmácia que gostariam de aprofundar no estudo a homeopatia através da faculdade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como campo de estudo a FCV e futuros farmacêuticos em formação, o presente artigo buscou conhecer os alunos que fazem o curso de farmácia. É notável que existe pouca compreensão sobre a importância da Homeopatia entre os acadêmicos, tanto no âmbito profissional quanto no pessoal.

As informações consideradas neste estudo trazem evidências que o conhecimento sobre a disciplina é defasado, devido a muitas dúvidas que cercam a Homeopatia e a falta de pesquisas declaradas nesta área, apesar de ser uma especialidade da medicina que trata o paciente em sua totalidade e está presente em todo o mundo.

A Homeopatia através de seus usuários provou ser a uma alternativa eficaz e com baixos riscos de efeitos adversos, porém, é necessário investimentos e incentivos aos estudos e pesquisas homeopáticas. Devem ser formados novos profissionais que apresentem conhecimento sólido e acreditem nesta terapêutica, com o objetivo de aumentar o grau de confiabilidade da população em geral quanto ao tratamento homeopático seguro, eficiente, humano e de baixo custo.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. M. V. D; LIMA, A. M. A;AGUIAR,L. A.C.T. Um estudo preliminar acerca da criação de uma oficina de dança para o ensino da homeopatia utilizando fundamentos de dança de Helenita Sá Earp. 2013. Disponível em: <<http://aph.org.br/revista/index.php/aph/article/viewArticle/271>>. Acesso em: 12 de Março 2017.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO E INTERESSE EM HOMEOPATIA ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRI DA UNIVERSIDADE DE UBERABA, 2015, Uberaba. **Anais...**Uberaba: Universidade da Uberaba, 2015.

BIANCHI, M. et. al. Atuação do Enfermeiro na Terapia Alternativa: Homeopatia. Faculdade Anhanguera Educacional de Indaiatuba, São Paulo, n. 1, p. 42-46, 2015. Disponível em: <<http://www.pgskroton.com.br>> . Acesso em: 24 de Abril 2017

FONTES, O. L. **Farmácia homeopática: teoria e prática.**4.ed.rev.e atual.São Paulo:Manole, 2012.

MATOS, A. M. R. **A produção do conhecimento em Homeopatia e seu ensino nas Faculdades de Medicina das Universidades Federais Brasileiras.** 2009. 20 f. Tese (Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde) – Pós-graduação em Educação e Ciências e Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

PINTO, A. I. A. **Homeopatia em Pediatria.** 2013. Tese (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Fernando Pessoa, Porto. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10284/4173>>. Acesso em: 15 de Março 2017.

SANTOS, R; SÁ, P. M. F.Homeopatia: histórico e fundamentos. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**5(1), Paraíba, p. 60-78, jan-jun. 2014.Disponível em: <<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/206>>. Acesso em: 17 de Março 2017.

TEIXEIRA, M. Z. **Protocolo de experimentação patogênica homeopática.** São Paulo:Marcos Zulian Teixeira,2013. Disponível em: <<http://www.homeozulian.med.br>>. Acesso em: 23 de Abril 2017.